

MORFOLOGIAS E RE-SIGNIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

Autores: MARIA VITÓRIA XAVIER DIAS ROCHA, MARIANA CRISTINA OLIVEIRA DO ROSÁRIO

RESUMO: A noção de espaços públicos é uma herança da civilização grega, que a partir do conceito de democracia, igualdade e reciprocidade entre os cidadãos, criou um espaço para domínio coletivo público, a *àgora*, onde os homens iguais e livres podiam se encontrar em qualquer momento. A partir da Idade Média, a organização espacial é fragmentada com base nas hierarquias sociais, suprimindo o caráter de igualdade estabelecido pelos gregos. O presente trabalho possui cunho bibliográfico e apresenta um referencial teórico interdisciplinar. Possui como objetivo apresentar os espaços públicos contemporâneos e suas novas transformações e morfologias urbanas. Nos dias atuais, as cidades apresentam ainda mais a destituição do caráter público em detrimento do privado, a emergência dos espaços pseudo-públicos, que são chamados pelo autor Richard Sennet de “enclaves fragmentários” e “comunidades aprisionadas” referindo aos espaços fechados como os shoppings, condomínios fechados, clubes. A autora Ana Fani Carlos, apresenta a organização no processo de fragmentação da cidade como espaços homogêneos e hierarquizados, articulados espacialmente e socialmente. O Brasil, assim como outros países passaram, viveu uma re-significação dos espaços públicos, a partir do contexto socioeconômico do final do século XX para o século XXI. Como exemplo da re-significação dos espaços, tem-se os debates realizados na cidade de São Paulo, onde em 1975 apresentou-se propostas a acerca da revitalização da área central com a perspectiva de humanização da cidade em busca da volta do pedestre às ruas, como forma de resgate aos valores tradicionais. Por sua vez, em 1995, a prefeitura juntamente com o setor privado reuniu-se para desenvolver o planejamento urbano da cidade, surgindo uma nova leitura para o urbano, girando em torno de acordos entre o poder público-privado, importando o modelo de Barcelona da revitalização e mercantilização de pontos estratégicos dos espaços públicos nos centros comerciais e históricos da cidade, de forma que estes gerassem valorização imobiliária para o local e seu entorno. Como resultado das pesquisas bibliográficas, conclui-se que os espaços públicos passaram por uma re-significação, onde há o esvaziamento dos mesmos, devido a instauração de novos espaços pseudo-públicos, que apresentam maior segurança e controle dos que utilizam.